



O Futuro do Inglês: Perspectivas Globais

Resumo da pesquisa

Sumário

Prefácio	3
Introdução	4
Recomendações para formuladores de políticas e partes interessadas	6
Metodologia de pesquisa	7
Fase 1: Avaliando as tendências de Graddol em 2006	8
Fase 2: 16 tendências projetadas postas à prova por meio de mesas-redondas	8
Fase 3: Construindo uma estrutura de pesquisa e engajamento baseada em evidências	9
Principais conclusões das discussões da mesa redonda global	10
Discussão das oito questões temáticas	14
Sobre os autores	18

Prefácio

O inglês é a língua global dos negócios. É a língua franca preferida em todos os lugares, da academia às mídias sociais, da medicina à aviação, da cultura popular à tecnologia. Mas será assim sempre ?

E quanto às tendências atuais em favor do apoio e promoção das línguas indígenas? E quanto ao impacto da inovação digital? Os aplicativos de tradução instantânea tornarão o aprendizado de idiomas redundante? Ou será a divisão digital entre aquelas pessoas com acesso à tecnologia e aquelas que não o têm que vai estabelecer a pobreza geracional?

O Futuro do Inglês é um importante programa de pesquisa coordenado pelo British Council. Isso dá voz às partes interessadas em todo o mundo e está moldando a agenda para mais debates, investigação e planejamento sobre o uso do inglês, bem como sobre as abordagens em relação ao ensino e ao aprendizado da língua inglesa em todo o mundo.

Introdução

O Futuro do Inglês: O Futuro do Inglês: Perspectivas Globais é o resultado da fase 2 de um projeto de pesquisa em três fases. O livro é a publicação mais recente do trabalho em andamento do British Council que avalia e analisa o papel do inglês em todo o mundo.

Em 1997, o British Council publicou *The Future of English?*, seguido em 2006 por *English Next*, ambos escritos por David Graddol. Em *English Next*, Graddol identificou 14 tendências que, na opinião dele, representavam a direção para o inglês nos 15 anos seguintes. Este livro, em particular, foi um texto seminal e atuou como uma fonte primária de referência para as partes interessadas na educação (incluindo professores, pesquisadores e formuladores de políticas) interessados em entender como o uso da língua inglesa pode mudar nos próximos anos.

Em 2020, Mike Solly, diretor de pesquisa e insights em inglês da unidade de insights de pesquisa do British Council, apresentou as hipóteses de Graddol em uma conferência e explorou as primeiras provas das tendências. O trabalho de Solly despertou interesse e rapidamente ficou claro que merecia uma investigação muito mais profunda e ampla.

Como resultado, o projeto *O Futuro do Inglês* foi encomendado. O ponto de partida para o projeto foi continuar o trabalho de Solly para avaliar as previsões de Graddol. A fase 1 envolveu a análise das previsões de Graddol. A fase 2 colocou esse trabalho à prova e procurou saber os insights das partes interessadas através da lente dos próprios contextos em mesas redondas em todo o mundo.

Baseado em dados de mesas-redondas globais com legisladores e influenciadores, o livro *O Futuro do Inglês: Global Perspectives* é uma exploração de insights globais sobre os usos do inglês para fins sociais, educacionais e profissionais. Assim como a obra de Graddol de 2006, *O Futuro do Inglês: Perspectivas Globais* será um recurso importante para todas as pessoas envolvidas no ensino do idioma inglês. Além de apresentar dados importantes, ele observa a importância da investigação em curso neste domínio dinâmico e em evolução. Para esse fim, é também um trampolim para a próxima etapa do programa, que apresenta pesquisas em andamento sobre como o inglês é usado e estudado hoje e o que essas tendências podem nos dizer sobre o papel do inglês como língua global no futuro.

O inglês pertence a quem o usa, de qualquer forma, para interagir com sucesso em qualquer contexto. Isso tem implicações para qualquer política de idioma que possa tentar controlá-lo. Por exemplo, as políticas de aprendizado do idioma inglês que enfatizam muito a ortografia e a gramática em detrimento das competências da fala e da compreensão auditiva talvez não qualifiquem os alunos de hoje com as necessidades do mundo moderno. O mesmo acontece com as políticas que pretendem reduzir a ênfase sobre o inglês. Afinal, se houver uma alta demanda por inglês no local de trabalho, o inglês será o idioma que as pessoas vão querer aprender. Esta investigação foi projetada para capacitar legisladores e partes interessadas a fim de os ajudar a compreender o panorama atual do uso do inglês e para os ajudar a se planejar e preparar para as necessidades dos estudantes para estarem bem preparados no futuro. de amanhã dos alunos.



Recomendações para formuladores de políticas e partes interessadas

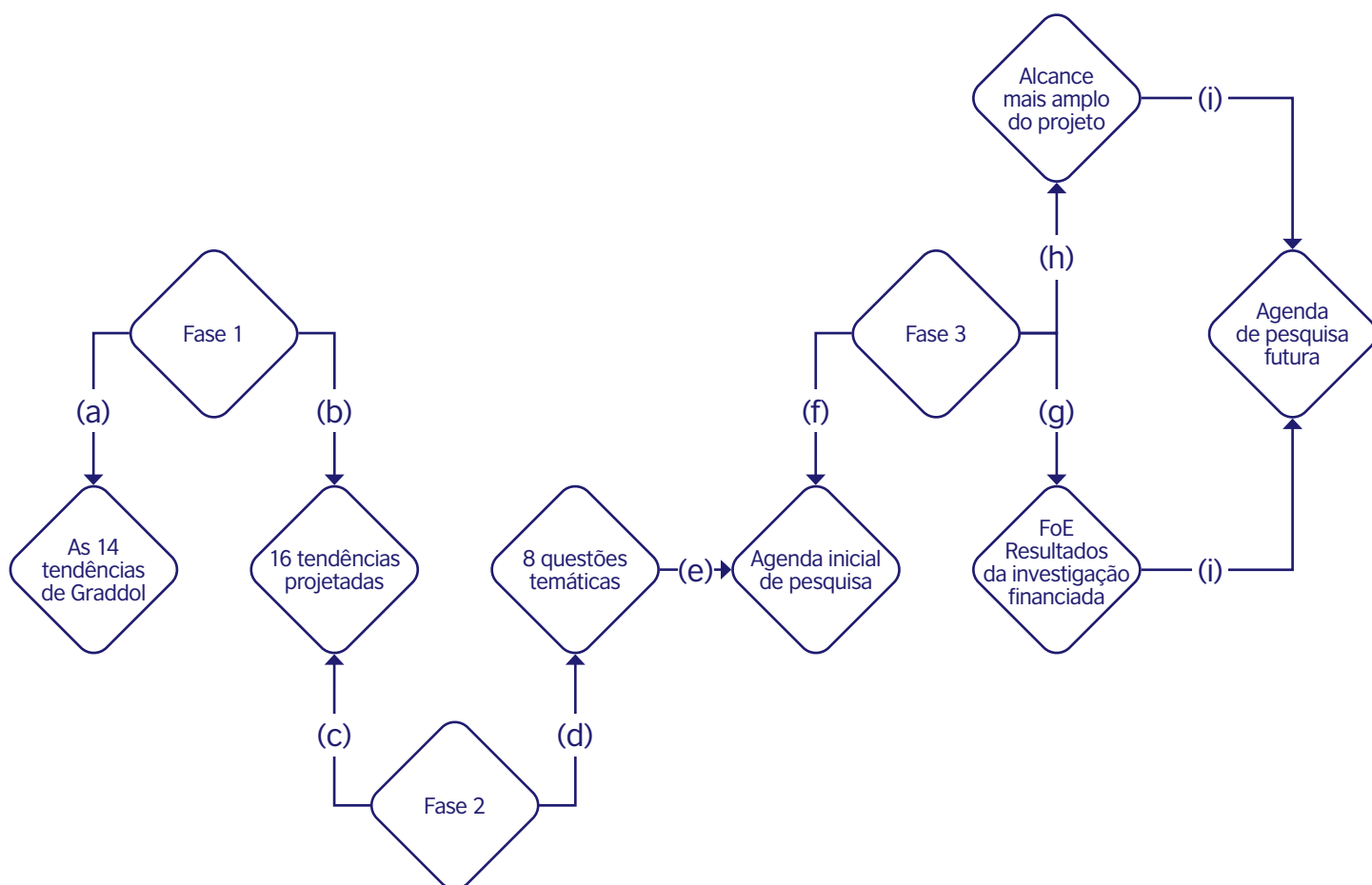
- Uma política forte de inglês é importante para permitir que as pessoas se comuniquem por meio da língua franca global e, potencialmente, tenham acesso à segurança econômica e à mobilidade social.
- O apoio ao multilinguismo é importante para a preservação e promoção da riqueza cultural. A implementação do idioma em políticas educativas é complexa. Requer consenso social e consideração e planejamento cuidadosos para beneficiar alunos e comunidades.
- O inglês como meio de educação pode oferecer oportunidades de aprendizado poderosas, principalmente no ensino superior, onde uma quantidade significativa de material de pesquisa pode ser publicada apenas em inglês. No entanto, estudos mostraram que o ensino na educação básica e dos anos primários em uma língua diferente da língua materna nos estudantes pode prejudicar ou atrasar o aprendizado. Considerações cuidadosas devem ser tomadas sobre onde e quando o inglês como meio de educação é adotado, bem como garantir que os professores das disciplinas tenham apoio para melhorar suas próprias habilidades de inglês.
- O inglês é usado de maneiras diferentes em contextos diferentes em todo o mundo, inclusive idiomas ingleses diferentes. Os formuladores de políticas que entendem como o inglês é usado em sua localidade estão em posição de permitir que a comunicação floresça da maneira mais apropriada para seus contextos.
- É improvável que a tecnologia substitua a necessidade de professores em um futuro próximo. Para aqueles com acesso à tecnologia, a inteligência artificial (IA) tem o potencial de melhorar o ensino, a aprendizagem e a avaliação. No entanto, soluções alternativas precisam ser encontradas para os muitos alunos que não têm acesso à tecnologia. A preparação do professor e o desenvolvimento profissional contínuo precisam incluir treinamento no uso eficaz da tecnologia para a sala de aula.
- Mais colaboração entre a oferta de ensino e aprendizado do idioma inglês dos setores público e privado tem o potencial de ajudar ambos os setores a melhorar e deve ser algo incentivado e facilitado.
- Os sistemas de ensino de idiomas devem revisar continuamente a abordagem para avaliar a proficiência em inglês para garantir que as práticas de avaliação permaneçam relevantes para o estudo, o trabalho e as interações sociais de hoje.
- Embora a pandemia de Covid-19 tenha causado um aumento na digitalização na educação e proporcionado acesso ao ensino de idiomas para muito mais pessoas, o fechamento da exclusão digital exigirá investimentos maciços em infraestrutura e treinamento para melhorar a mobilidade social e garantir que os problemas de conectividade não prejudiquem injustamente certos grupos.
- Os legisladores precisam se envolver continuamente com partes interessadas nacional, regional e globalmente para compreender o papel do inglês hoje e as tendências do amanhã do inglês para garantir que as políticas e as abordagens atendam às necessidades das pessoas em todos os lugares. Isso inclui o envolvimento com os empregadores, para garantir que os jovens estejam equipados com as habilidades linguísticas necessárias para entrar no mundo do trabalho. Para atingir esse objetivo, todas as partes devem trabalhar juntas para garantir que as práticas de avaliação do emprego sejam apropriadas e relevantes.

Metodologia de pesquisa

Os propósitos mais abrangentes do programa de pesquisa o futuro do inglês: são:

- fornecer insights sobre as tendências que definirão o papel do inglês como língua global nas próximas décadas
- informar a política linguística e as intervenções de reforma educacional
- estabelecer uma agenda de pesquisa capaz de gerar evidências e dados para informar essas decisões políticas e avaliar seu impacto.

Para atingir esses objetivos, o programa foi planejado em três fases, com os resultados de cada fase informando a próxima. O projeto geral integrou vários métodos de coleta e análise de dados.



Fase 1: Avaliando as tendências de Graddol em 2006

Propósito

Apresentar um relato inicial baseado em evidências da precisão das 14 tendências identificadas por David Graddol em seu livro de 2006, *English Next*, e, com base nisso, identificar algumas direções futuras propostas para o inglês global nos próximos dez anos.

Equipe de projeto

Uma pequena equipe de pesquisa foi criada, chefiada pela Dra. Sarah Rich. A Dr. Rich foi recrutado externamente pelo British Council para limitar qualquer possível viés organizacional (positivo ou negativo) na interpretação das evidências emergentes. Ela foi apoiada por um líder acadêmico, Mike Solly, e uma gerente de projeto, Mina Patel, (ambos da equipe interna do British Council).

Abordagem

Uma abordagem de métodos mistos foi adotada para a Fase 1. As informações e dados iniciais foram coletados por meio de pesquisa documental com base nas 14 tendências de Graddol. Isso foi complementado por uma pesquisa com educadores de inglês. Para gerar uma base de evidências para cada tendência, os dados foram obtidos de várias formas.

Resultado

Com base nas descobertas da pesquisa da Fase 1, as 14 tendências de Graddol foram atualizadas para 16 tendências taçadas pela equipe de pesquisa do British Council. Elas foram identificadas para formar a base de debates das mesas-redondas da fase 2 do projeto de pesquisa.

Propósito

Avaliar as projeções identificadas pela pesquisa de Rich durante a Fase 1 do projeto e obter as opiniões de um grupo específico de partes interessadas sobre o futuro do inglês em seus próprios contextos.

Participantes do projeto

Entre os participantes estavam 92 legisladores e influenciadores de todas as partes do mundo, além de observadores do British Council para cada mesa-redonda, que silenciosamente tomavam nota de suas observações no conjunto de dados trazidos por meio dos debates.

Abordagem

As 14 mesas redondas ocorreram online usando o Microsoft Teams como um fórum digital e tiveram como objetivo obter supervisão regional e nacional das tendências e políticas da língua inglesa.

Nesta fase do projeto, firmamos uma parceria com a Trajectory, uma empresa especializada em metodologia de futuros e análise de dados, para projetar os guias de debate usados para orientar as mesas-redondas, os guias de anotações usados para documentar as sessões e a análise inicial dos debates.

Resultados

As discussões da mesa redonda produziram dois conjuntos de dados ricos e interessantes: as anotações feitas em cada mesa-redonda e as anotações feitas nas reuniões de debate. A análise destes resultou na identificação de oito questões temáticas. A publicação, *O Futuro do Inglês Perspectivas Globais*, escrito por Mina Patel, Mike Solly e Steve Copeland e editado pelo professor Barry O'Sullivan e pelo professor Yan Jin, é a primeira publicação do programa. O livro inicia a conversa sobre o futuro do inglês, aborda essas oito questões temáticas e é um convite para uma investigação mais aprofundada sobre o ensino do idioma no mundo de inglês dinâmico.

Fase 2: 16 tendências projetadas postas à prova por meio de mesas-redondas

Fase 3: **Construindo** **uma estrutura** **de pesquisa** **e engajamento** **baseada em** **evidências**

Propósito

A Fase 3 tem dois objetivos principais:

- disseminar as descobertas da pesquisa e se envolver globalmente com as partes interessadas para explorar ainda mais a área
- estabelecer e implementar uma agenda de pesquisa e coleta de dados baseada em evidências.

Abordagem e resultado planejado

A fase 3 utiliza os resultados das fases anteriores e as usa como base para a implementação de um programa de atividades de longo prazo, o que inclui o apoio a uma agenda de pesquisa em evolução para motivar a coleta de dados em colaboração com e a partir de um grupo crescente de partes interessadas.

Publicação O Futuro do Inglês.

A publicação do livro é um trampolim para um campo de estudo de longo prazo, que evolui dinamicamente, relacionado ao futuro do inglês.

Participação em conferências e fóruns públicos

O propósito é se envolver com participantes e ajudar a moldar um campo de estudo global com especialistas sobre o futuro do inglês.

Fórum de pesquisa do Futuro do Inglês

Este será um evento anual para compartilhar as descobertas da pesquisa fundamentada entre 2022 e 2025 duas Bolsas de Pesquisa do Futuro do Inglês.

O esquema de Bolsas de Pesquisa do Futuro do Inglês em vigor entre 2022 e 2025

Isso financia projetos que contribuem para o desenvolvimento da agenda de pesquisa do futuro do inglês. Das 13 propostas recebidas de universidades do Reino Unido, quatro foram escolhidas para financiamento. Entre eles estão quatro investigadores principais que trabalham com 26 coinvestigadores em mais de 40 países, bem como duas bolsas de doutorado de período integral.

Documentos de posição produzidos pelo British Council

Eles vão abordar temas relevantes para identificar áreas de transformação e as etapas necessárias para conseguir a mudança na apresentação dos resultados para as partes interessadas, especialmente com foco em política e prática educacionais.

Pesquisar versões e atualizações

Haverá um programa regular de descobertas publicadas geradas pelas atividades de pesquisa, disseminação e engajamento de longo prazo.

Principais conclusões das mesas-redondas globais

O livro apresenta perspectivas sobre o futuro do inglês em todo o mundo. Os resumos de cada uma das mesas-redondas regionais apresentam uma visão geral de alto nível dos debates das mesas-redondas regionais e estão estruturados de maneira flexível para refletir as quatro áreas principais seguintes:

- O papel ou status do inglês
- Inglês como objeto cultural
- Inglês no sistema de aprendizagem
- Problemas específicos do sistema de aprendizagem.

Uma mesa redonda foi organizada em todas as regiões, exceto no Leste Asiático, Oriente Médio e Norte da África (MENA) e Sul da Ásia. Essas três regiões sediaram três mesas redondas cada, para acomodar a diversidade representada nessas regiões e devido ao seu tamanho; por exemplo, sentimos que a Índia e a China justificavam suas próprias mesas redondas.

Os resumos agregam essas informações das mesas redondas para apresentar uma visão geral das tendências e impulsionadores potenciais para os países e territórios representados. É importante notar que, nesta fase, os resultados apresentados nos resumos individuais foram amplos e provisórios. O projeto ainda estava em curso e os dados globais de todas as mesas redondas ainda não tinham sido agregados e analisados em conjunto.

Américas

Representantes da Argentina, Brasil, Colômbia, México e EUA

- O inglês é visto como a chave para o ensino superior, melhor emprego e salários mais altos.
- A tecnologia é importante para os alunos, embora haja uma divisão digital entre ricos e pobres, rurais e urbanos.
- A região é ampla com necessidades diferentes entre áreas geográficas e limites.
- As variações regionais diversas entre políticas educacionais bilíngues (Colômbia) para uma escassez de professores de inglês (México e partes do Brasil).

Europa

Representantes da Alemanha, Itália, Polônia e Espanha.

- A demanda por inglês permanecerá forte; continuará a ser a língua franca global por enquanto.
- A maneira como as pessoas usam o inglês está mudando, com as mídias sociais em particular alterando o equilíbrio entre a linguagem formal e informal e o aprendizado.
- A Europa é um continente multilíngue, onde o inglês é usado como ferramenta de apoio à comunicação.
- As corporações globais podem perturbar o aprendizado com a inteligência artificial.

Grande Europa

Representantes do Azerbaijão, Cazaquistão e Turquia.

- O aprendizado do idioma inglês deve apresentar um crescimento, especialmente com pessoas em busca de vagas no mercado de trabalho global.
- O multilinguismo é visto como algo importante para o êxito econômico individual, social e nacional, muito embora seja preciso tomar cuidado com problemas relacionados à cultura e às identidades nacionais.
- A tecnologia é necessária para o sucesso de empresas e do emprego, além de ser importante para o ensino, o aprendizado e a avaliação, embora problemas relacionados à divisão digital precisem ser resolvidos.
- Uma abordagem personalizada para a aprendizagem é cada vez mais procurada.

O Magrebe

Representantes da Líbia, Marrocos e Tunísia

- Há uma forte demanda para aprender inglês em toda a região, impulsionada pelas oportunidades que oferece para acessar emprego e ensino superior.
- O inglês é ensinado em escolas primárias nos sistemas público e privado.
- Jovens em Marrocos, em especial, gostariam de ver o inglês substituir o francês, embora a mesa-redonda tenha chegado à conclusão de que o inglês não deve prevalecer às custas de outros idiomas.
- A tecnologia é cada vez mais importante na aprendizagem de línguas; Tanto os professores quanto a tecnologia vieram para ficar.

O Golfo

Representantes do Bahrein, Reino da Arábia Saudita, Kuwait, Omã, Catar e Emirados Árabes Unidos.

- O inglês é considerado uma segunda língua, ou língua de contato, e não um idioma estrangeiro em muitas áreas, algo motivado pela educação e pelas oportunidades de emprego.
- O uso e a educação árabes são importantes para a promoção da identidade cultural.
- Formas mais flexíveis e informais de aprendizagem floresceram durante a pandemia. As escolas públicas devem analisar a provisão para responder melhor aos panoramas da educação e do emprego.
- Há uma necessidade crescente de os professores se tornarem mais proficientes no uso da tecnologia.

Egito e Levante

Representantes do Iêmen, Egito, Líbano, Territórios Palestinos Ocupados, Iraque, Síria e Jordânia

- O inglês está crescendo na região, mas seu status varia nos países representados.
- A diversidade da oferta de ensino de inglês precisa ser apoiada para garantir a qualidade nos setores público e privado.
- A tecnologia é tanto um facilitador quanto um dificultador. É preciso prestar atenção a isso em um futuro próximo para garantir a equidade de acesso e oportunidades.

Principais conclusões das mesas-redondas globais

África Subsaariana

Representantes da Etiópia, Gana, Nigéria, Ruanda, África do Sul e Sudão

- O inglês é o idioma de segurança em toda a região tendo em vista o êxito em ensino, emprego e comunicação.
- A região é linguística e culturalmente rica e complexa.
- Existem afastamentos de idiomas coloniais em algumas áreas, com um reconhecimento cada vez maior da importância de idiomas locais, embora o inglês mantenha, em larga escala, sua importância.
- O inglês como meio de educação está crescendo em toda a região.

Paquistão

O inglês está prosperando em uma nação linguisticamente diversa, com potencial econômico impulsionando seu crescimento.

- Os sistemas educacionais precisam evoluir e se adaptar. A oferta atual de idiomas nas escolas públicas precisa de maior coerência política.
- A tecnologia está capacitando e permitindo o ensino e a aprendizagem e tem o potencial de alcançar muito mais pessoas do que os modelos tradicionais de professores presenciais.

Índia

O inglês é considerado vital para o emprego e o sucesso econômico.

- O inglês, como um meio educacional, está crescendo em escolas públicas e privadas.
- A tecnologia tem um papel central no aprendizado da língua inglesa.
- A provisão do setor privado está crescendo rapidamente, principalmente porque o setor público não é visto como sendo tão bom.

Bangladesh, Nepal e Sri Lanka

O potencial de acesso a bons empregos e boas universidades é um fator-chave por trás da popularidade do aprendizado de inglês na região.

- A tecnologia é fundamental para a educação, embora haja preocupações com a igualdade de acesso.
- A demanda por inglês é forte, mas a importância dos idiomas locais também é reconhecida.

ASEAN

Representantes da Indonésia, Filipinas, Cingapura, Tailândia e Vietnã

- A ênfase no ensino vai sair da gramática e da ortografia e seguir na direção do uso do inglês na comunicação em contextos diferentes.
- O inglês continuará sendo a língua franca global. O mandarim crescerá, mas não competirá com o inglês em um futuro próximo.
- O inglês como meio de educação crescerá e exigirá uma expansão da formação de professores.
- A tecnologia vai facilitar o aprendizado além da sala de aula, e o uso da IA pode apontar uma mudança na direção do uso, do aprendizado e da avaliação do idioma.

China

Educação, tecnologia e, em particular, emprego estão impulsionando o interesse contínuo pelo inglês.

- O inglês é visto como um canal para compartilhar informações sobre a China, seu povo e sua cultura.
- A tecnologia tem um papel importante a desempenhar no aprendizado da língua inglesa, mas questões de acesso e equidade precisam ser abordadas.
- As opiniões das partes interessadas sobre a relevância do inglês desempenharão um papel cada vez mais importante no futuro do inglês na China.

Nordeste da Ásia

Representantes da Coreia do Sul, Japão e Taiwan

- Há um amplo espectro de abordagens ao inglês em cada país e território.
- Apesar dessas abordagens diferentes, o inglês como meio de educação continuará a ser significativo em toda a região.
- O acesso desigual à aprendizagem digital e o potencial oferecido pela IA são questões importantes para educadores e formuladores de políticas locais.
- As abordagens em relação à avaliação e ao teste variam em toda a região, embora a mesa-redonda tenha sido unânime ao compartilhar preocupações quanto às práticas de testes on-line atuais.

Grupo Consultivo de Língua Inglesa (ELAG)

O ELAG aconselha as equipes de liderança de Inglês e Exames e Programas de Inglês do British Council. É um fórum de aconselhamento, visão e estratégia e não tem poderes de tomada de decisão ou executivos.

- O inglês é importante para o acesso a oportunidades e informações, mas seu papel pode estar mudando.
- O multilinguismo é importante para o sucesso econômico individual, social e nacional, embora seja necessário ter cuidado em torno de questões de cultura e identidades nacionais.
- A tecnologia é fundamental para as empresas e o emprego, sendo importante para o ensino, o idioma e a avaliação. As questões relacionadas à divisão digital precisarão ser resolvidas.
- Os alunos estão cada vez mais procurando programas de aprendizagem mais individualizados.
- O inglês será incluído entre outros idiomas como parte de políticas mais amplas de línguas estrangeiras.

Discussão das oito questões temáticas

A análise dos resultados que surgiram das 14 mesas-redondas foi destilada em oito questões temáticas. Embora essas perguntas temáticas não forneçam uma visão definitiva da direção futura do inglês, elas nos ajudam a criar uma estrutura para nossa pesquisa em andamento e fornecem informações sobre a opinião e a experiência das partes interessadas globais.

Tema 1:

O inglês continuará sendo o idioma mais procurado do mundo?

O inglês é a língua mais falada no mundo. É a linguagem global de comunicação e provavelmente manterá essa posição na próxima década e além.

O desejo de aprender inglês é impulsionado principalmente pelo potencial que oferece para garantir melhores empregos e segurança econômica. Sua posição como uma língua procurada é ainda mais fortalecida pelo importante papel que desempenha na tecnologia (incluindo programação de computadores), ensino superior (com muitas pesquisas publicadas apenas em inglês) e comunicações de mídia social.

Tema 2:

Qual será o papel do inglês em nossa realidade multilíngue?

Vivemos em um mundo multilíngue ricamente diversificado. O inglês continuará a desempenhar um papel importante, cada vez mais ao lado de outras línguas para fornecer ricas oportunidades linguísticas para alunos de todo o mundo. Em contextos multilíngues, as pessoas raramente precisam usar dois idiomas no mesmo nível da mesma maneira e podem usar o inglês como uma forma comum de comunicação, sem a necessidade de fluência na língua materna.

Há uma mudança no ar à medida que os falantes de idiomas não dominantes ganham mais confiança e exigem reconhecimento. Para melhor apoiar o multilinguismo, os professores precisarão de treinamento para oferecer um currículo que apoie o uso simultâneo de vários idiomas na sala de aula para ajudar no aprendizado.

Tema 3:

Qual é o futuro do inglês como meio de educação?

A percepção entre os formuladores de políticas e pais em muitas partes do mundo é que o inglês como meio de educação pode melhorar a compreensão do inglês pelos alunos e sua capacidade de empregá-lo em uma variedade de assuntos e contextos. Em muitas regiões, os cursos universitários são ministrados em inglês. Isso pode ser feito para atrair mais estudantes estrangeiros e também porque grande parte da literatura de pesquisa é publicada apenas em inglês. Nessas regiões, o inglês como meio de educação está crescendo, especialmente no setor privado e particularmente onde há uma percepção de que um bom inglês é igual a bons empregos.

No entanto, fornecer conteúdo educacional em inglês quando é um idioma adicional pode apresentar uma série de desafios e desvantagens para alunos e professores. O uso do inglês no lugar da língua materna na educação primária pode prejudicar o aprendizado, limitar o desempenho educacional e ser uma barreira para uma educação de qualidade inclusiva e equitativa. Além disso, os professores de disciplinas que podem não ter uma forte compreensão do inglês podem ter dificuldades para se comunicar e ensinar conceitos mais complexos. Por essas razões, o inglês como meio de educação tem sido rejeitado como política em várias regiões, especialmente para a educação básica.

Tema 4:

Como os professores permanecerão relevantes nos futuros sistemas de aprendizagem da língua inglesa?

A inteligência artificial, o aprendizado automático e as inovações feitas na tradução por máquina têm o potencial de virar nossos sistemas e processos de aprendizado de idiomas de ponta-cabeça. No entanto, embora essas ferramentas tenham o potencial de melhorar a comunicação, a maioria dos especialistas da mesa-redonda achou que continua sendo necessário que o aprendizado de idiomas permita o contato humano direto sem a interrupção ou a divisão que a intervenção digital possa impor.

A visão da mesa redonda foi que é improvável que a tecnologia substitua a necessidade de professores em um futuro próximo. Embora a inteligência artificial tenha o potencial de interromper e mudar a forma como o inglês é ensinado, os professores continuarão sendo vitais para o ensino e a aprendizagem. No entanto, a formação de professores e o desenvolvimento profissional contínuo precisam incluir treinamento em tecnologia.

Tema 5:

Provisão do idioma inglês nos setores público e privado: Quem tem as respostas?

A provisão do setor público para o ensino do idioma inglês é indevida em muitos países e, em muitos casos, apresenta currículos inadequados ou desatualizados. Cerca de 260 milhões de crianças em todo o mundo não têm acesso à educação básica. Uma maior colaboração entre provedores públicos e privados poderia ajudar a melhorar isso.

É possível que o setor privado preencha as lacunas na oferta de ensino de idiomas do setor público e aumente as oportunidades para os jovens. No entanto, a oferta privada não é acessível a todos e pode ser de qualidade variável. Algumas provisões privadas também são impulsionadas pelas percepções dos pais, como o crescimento do inglês como meio de educação nos sistemas de educação básica, apesar de estudos mostrarem que a educação primária em línguas maternas é mais apropriada.

Tema 6:

A avaliação da língua inglesa pode atender às necessidades em constante mudança das partes interessadas?

Os sistemas de ensino de idiomas devem revisar continuamente a abordagem para avaliar a proficiência em inglês para garantir que as práticas de avaliação permaneçam relevantes para o estudo, o trabalho e as interações sociais de hoje.

Grande parte do desejo dos jovens de aprender inglês é motivado pelo potencial que ele oferece para melhores perspectivas de emprego. No entanto, empregadores exigem competências linguísticas, como a fala e a compreensão auditiva que muitos testes não avaliam. Além disso, diferentes contextos exigem diferentes habilidades linguísticas. Algumas dessas questões podem ser abordadas com a introdução da IA na área de avaliação de idiomas, embora isso também dê origem a preocupações sobre segurança e usabilidade.

Discussão das oito questões temáticas

Tema 7:

A tecnologia pode reduzir a lacuna de equidade no ensino da língua inglesa?

A tecnologia tem o potencial de ajudar um número maior de estudantes a acessar o aprendizado de idiomas. A pandemia de Covid-19 provocou um aumento maciço do número de estudantes com acesso ao aprendizado on-line. Isso pode ser muito empoderador e deixou o inglês mais viável economicamente e acessível em comparação com as despesas do aprendizado presencial para muitos estudantes.

No entanto, a tecnologia também corre o risco de aumentar a divisão entre as pessoas que têm acesso à tecnologia e aquelas que não têm. Em alguns casos, trata-se de uma divisão clara entre ricos e pobres e se corre o risco de enraizar a pobreza quando alunos não conseguem custear a tecnologia necessária para melhorar a escolaridade e as oportunidades de emprego. Em outros casos, a divisão é traçada ao longo das linhas de conectividade. Essa costuma ser uma divisão rural/urbana, onde o acesso à Internet (e até mesmo ao rádio e à TV) não é possível em áreas mais rurais, nem sempre confinada aos próprios alunos. A tecnologia pode revolucionar o ensino. Mas muitos professores em todo o mundo não têm acesso à tecnologia digital. Isso pode limitar suas oportunidades de ensino e afetar as chances de vida de seus estudantes.

Embora a pandemia de Covid-19 tenha causado um aumento da digitalização na educação, a eliminação da divisão digital exigirá um investimento maciço em infraestrutura e treinamento.

Tema 8:

Até que ponto o emprego está impulsionando o futuro do inglês?

O inglês é a língua franca do comércio global. Muitas empresas internacionais usam o inglês como idioma oficial de comunicação. A proficiência linguística pode ter um impacto positivo sobre a empregabilidade, bem como sobre a mobilidade social e internacional, e é, sem dúvida, um dos fatores motivadores do desejo de aprender inglês para muitas pessoas. A globalização e o turismo também significam que o inglês é necessário não apenas para profissionais em cargos mais altos, mas também em empregos pouco qualificados, como varejo, viagens e turismo.

Os requisitos estabelecidos pelos empregadores estão moldando parcialmente os programas de inglês. O inglês é cada vez mais visto como uma ferramenta de comunicação onde as habilidades de fala e compreensão auditiva são tão importantes quanto a gramática e o vocabulário mais formais. Nesse contexto, a agenda pode ser fortemente impulsionada pelos empregadores. Conforme observado na mesa redonda da China, se houver uma alta demanda por inglês no local de trabalho, o inglês será o idioma que as pessoas vão querer aprender.



UNATED BY Ad&A PRI

Sobre os autores

O Futuro do Inglês: Perspectivas Globais foi escrito por Mina Patel, Mike Solly e Steve Copeland e editado pelo professor Barry O'Sullivan e pelo professor Yan Jin.

Mina Patel é uma pesquisadora do grupo de pesquisa e avaliação do British Council. Atualmente, ela é doutoranda em CRELLA na Universidade de Bedfordshire, no Reino Unido.

Mike Solly é o responsável pela pesquisa em inglês na unidade de insights e pesquisa de políticas do British Council.

Steve Copeland é o responsável por insights e pesquisa da equipe do programa de inglês do British Council.

O Professor Barry O'Sullivan OBE FAcSS FAALA é o responsável pelo departamento de pesquisa e desenvolvimento de avaliações do British Council. Em 2019, ele foi premiado com um OBE pelo governo do Reino Unido por sua contribuição para o teste de idioma.

Yan Jin é professora de Linguística e Linguística Aplicada na Universidade Jiao Tong de Xangai, na China. Ela recebeu o prêmio ILTA/Cambridge Distinguished Achievement Award em 2021.

Baixe a sua cópia gratuita de
O Futuro do Inglês:
Perspectivas Globais e-book aqui!

